

## **GEOGRAFIA DOS CONFLITOS: UMA POSSIBILIDADE DE ESTUDO A PARTIR DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS.**

*Márcio José Mendonça*

Mestrando em Geografia pela UFES  
marcioriei@hotmail.com

*Marcos Cândido Mendonça*

Mestrando em Geografia pela UFES  
mcmcandido@hotmail.com

**Resumo:** O presente estudo focaliza um possível uso das Histórias em Quadrinhos no ensino de Geografia, conferindo importância ao tema dos conflitos internacionais, uma vez que, as obras referidas neste artigo apresentam uma perspectiva de abordagem crítica que pode ser operacionalizada pelo professor de Geografia. Nesse sentido, este escrito apresenta uma contribuição à aprendizagem geográfica a partir da utilização de Histórias em Quadrinhos de caráter “jornalístico-histórico”, como instrumento de ensino. Cabe-nos desta maneira propor e fazer a organização de algumas obras na tentativa de se ressaltar a geograficidade nas Histórias em Quadrinhos, que no final desse artigo, são apresentadas como uma possibilidade de ensino pelo professor de Geografia. Assim, no que se trata ao foco de nosso tema, damos destaque a seis trabalhos dos respectivos autores que retrataram situações de conflito – André Toral; Jacques Tardi; Art Spiegelman; Keiji Nakazawa; Ari Folman e David Polonsky; e Joe Sacco.

**Palavras chaves:** Conflito, Ensino de Geografia, Histórias em Quadrinhos.

**Abstract:** This study focuses a possible use of Comics in teaching Geography, conferring importance to the theme of international conflicts, since the works referred to in this article present a perspective critical approach that can be operationalized by the teacher of Geography. To that extent, this presents a written contribution to a geographical learning from the use of Comics character “journalistic-historical” as a teaching tool. It was up in this way to propose and do some work for organization in an attempt to highlight the geographicity in Comics, at the end of this article, is presented as a possibility for teaching geography teacher. So,

when it comes to the focus of our theme, we highlight the work of six authors who portray their conflict –André Toral; Jacques Tardi; Art Spiegelman; Keiji Nakazawa; Ari Folman and David Polonsky; and Joe Sacco.

**Key words:** Conflict, Teaching Geography, Comic.

### **Introdução**

O saber geográfico remonta desde o período clássico da Renascença. Ptolomeu e Estrabão segundo Gomes [1] seriam os dois grandes expoentes dessa fase. No entanto, demonstra Yves Lacoste [2] que a ampla difusão do conhecimento geográfico nas cátedras europeias só veio a ocorrer com o efeito da modernidade, que com a formação dos Estados modernos na Europa, instituiu o ensino de Geografia no ensino básico ao longo do século XIX com o propósito de servir aos interesses dos poderes estatais.

O conhecimento geográfico que desenvolveu daí e serviu aos interesses do imperialismo foi alvo de severas críticas. Nos anos 1960/70, o processo de renovação crítica da disciplina, reformulou as bases do pensamento geográfico, o que vem refletindo numa tentativa de transformar também a Geografia escolar. Dos saberes a serviço do Estado – na difusão do nacionalismo, por exemplo – a nova postura de uma Geografia escolar, diferente daquela que Yves Lacoste [2] chamou de “Geografia dos Professores”, abriu um leque de possibilidades de se trabalhar criticamente em sala de aula<sup>1</sup>.

Segundo Lacoste, a Geografia no seu processo de institucionalização constituiu um saber a serviço do Estado-maior. Nesse processo, a criação da disciplina de Geografia, a chamada “Geografia dos Professores”, enquanto saber monopolizado pelos interesses das elites nacionais, serviu as práticas políticas e a ideologia burguesa do Estado-moderno. Como tal, a disciplina foi marcada por um saber enfadonho, em especial pela prática de inúmeras catalogações de elementos espaciais e suas localizações, e com ausência de uma análise política de cunho crítico dos processos espaciais.

O ensino de Geografia, na atualidade, com a grande disponibilidade de publicações nacionais e internacionais acessíveis, permite ao trabalho do docente uma riqueza de fontes alternativas para a reflexão do *pensar* e *fazer* a Geografia em sala de aula, que liberam o aprendizado do conteúdo exclusivo oferecido no livro didático. Nesse sentido, as Histórias em Quadrinhos (HQs) se apresentam como um instrumento viável e oportuno para a aprendizagem em Geografia com os alunos do ensino fundamental em diferentes temas. Assim, tomando o uso de HQs como ferramenta de ensino, nesse texto, se explora o tema dos conflitos

internacionais.

Para tanto, se hoje essa colocação provavelmente não causa nenhum estranhamento, tal postura há algum tempo poderia ser no mínimo mal compreendida. Um desses casos foi o de Fredric Wertham, psiquiatra radicado nos Estados Unidos, segundo aponta Vergueiro [4], no pós-guerra, desenvolveu estudos de que as HQs poderiam trazer sérios prejuízos à sociedade americana. Segundo o psiquiatra de origem alemã, a leitura de HQs, como do *Batman*, poderia atrair as crianças e adolescentes para a homossexualidade, na medida em que seus protagonistas (*Batman* e *Robin*), de acordo com as críticas de Wertham, transmitiam uma fantasia homossexual. Wertham também gerou críticas para outras HQs, entre eles do *Superman*, por possuir uma leitura altamente nociva que poderia levar as crianças à morte, estimulando-as a se jogarem de uma janela de um alto edifício, quando buscassem imitar o seu super-herói.

Sobre os ataques de Wertham aos quadrinhos, Vergueiro aponta que o psiquiatra usava de meios ludibriosos para convencer seu público de suas ideias. Wertham, com base no tratamento de jovens com quadro clínico delicado, teria generalizado conclusões e a partir daí estabelecido um material duvidoso sobre o assunto, que após várias publicações em artigos de jornal e revistas especializadas, acompanhadas de aparições na televisão, foi posteriormente apresentado em seu famoso livro "*A sedução dos inocentes*", de 1954.

Na atualidade, superada a abordagem depreciativa do Dr. Wertham de que quadrinhos seriam apenas um meio de entretenimento malévolo e que sua leitura prejudicava o raciocínio. O reconhecimento dos quadrinhos como meio de comunicação superou muitas das antigas barreiras impostas por seu quadro de interpretação. Com o amadurecimento da linguagem dos quadrinhos, voltado também para temas "sérios", uma modalidade específica de HQs conquistou espaço no mercado editorial com trabalhos que se inserem na categoria de atualidade, história, e jornalismo em quadrinhos. Essa nova categoria de HQs, possui um caráter jornalístico e histórico, contribuindo na discussão de temas sociopolíticos, e valorizando esse meio de comunicação como uma forma de saber.

Histórias em quadrinhos de cartunistas aclamados pela crítica (Joe Sacco; Ari Folman e David Polonsky; André Toral; Art

---

<sup>1</sup> Para uma visão geral do pensamento geográfico e da renovação de sua perspectiva ver Moraes, *Geografia: pequena história crítica* [3].

Spiegelman; Keiji Nakazawa; e Jacques Tardi) são sugeridos neste artigo para uma apreciação geográfica, que se tratando do ensino escolar, podem ser operacionalizadas em sala de aula. Assim, sendo tais obras atraentes no que se refere à Geografia, na medida em que retratam conflitos específicos em diferentes lugares e em diferentes tempos. O enfoque do presente trabalho destaca uma abordagem dos conflitos no ensino de Geografia por meio dos quadrinhos voltada, sobretudo, para o cotidiano dos indivíduos.

Assim, na medida em que o objetivo central da abordagem desses quadrinistas é apreender o que é vivido em um território de conflito, sem perder de vista a dimensão geopolítica da guerra. A abordagem aqui dispensada ao tema dimensiona o cotidiano da população, seja ela civil ou militar, dando importância à abordagem do território como espaço socialmente construído e de exercício do poder. Nesse sentido, o artigo fundamentalmente irá abordar algumas possibilidades de se trabalhar a Geografia em sala de aula por meio dessas obras.

### **História e Geografia em quadrinhos: inúmeras possibilidades.**

Com a finalidade de exposição apresentamos as HQs segundo a ocorrência temporal dos fatos tratados em cada obra. Nessa ordem privilegiamos em nossa primeira apreciação a instigadora HQ *Adeus, chamingo brasileiro* [5] do escritor brasileiro André Toral. Baseada em um levantamento de dados e pesquisa histórica, Toral retrata através de seus personagens a Guerra do Paraguai neste quadrinho. A vida nos acampamentos militares no decorrer da guerra e a movimentação estratégica das tropas durante conflito são os temas de sua abordagem. Bem ambientalizada à época, o autor não deixa escapar a indiferença preconceituosa entre brasileiros e paraguaios, bem como, o alistamento forçado dos negros no exército brasileiro vide uma análise racial.

Através de Jacques Tardi em seu livro intitulado *C'était la guerre des tranchées 1914-1918* (1993)<sup>2</sup> [6] o autor francês realiza uma análise composta de sucessivas situações não cronológicas, no qual busca retratar a situação vivida nos campos de batalha da I Guerra Mundial. A ênfase de Tardi é a vida cotidiana dos soldados durante o conflito bélico nas linhas de trincheira na Europa Ocidental.

Em *Maus*<sup>3</sup> [7] do autor Art Spiegelman, o drama judeu durante o período do nazismo ganha fôlego. Spiegelman realiza uma autobiografia de seu pai nos campos de concentração nazista. Assim a HQ consiste nas memórias de um judeu polonês que sobreviveu ao holocausto. A trama se passa na Polônia ocupada pelos nazistas

enquanto os personagens dos quadrinhos são representados por seres antropomorfizados. Na obra os judeus são retratados como ratos e os alemães, por sua vez, como gatos. Uma escolha bem intencional do autor, que faz referência à relação de conquistadores e dominados na obra.

O espaço na história, desenhado de forma “econômica” pelo autor, embora simplista, apreende as relações de poder, uma vez que, mesmo restritamente funcional, transparecem nela as materializações das estratégias do poder no controle do território, dando foco assim a trama que se desenrola nos campos de extermínio na Polônia. A “diferença étnico-racial” entre os povos é abordada pelo cartunista, fazendo uso de uma ilustração por meio de animais, a obra de Spiegelman realiza uma crítica fecunda sobre o tema do discurso racista entre os povos.

*Gen: Pés Descalços* [8], outra obra de natureza autobiográfica, do cartunista Keiji Nakazawa, relata a história de sua família afligida pela explosão da bomba atômica em Hiroshima. Personagem central da trama, o autor não poupa críticas aos Estados Unidos por usarem armas de destruição em massa contra civis, e mesmo fazendo referência a situação de subnutrição dos japoneses durante a guerra, e posteriormente, a toda situação calamitosa da explosão da bomba, Nakazawa não minimiza a responsabilidade do governo japonês por adotar uma política militarista e expansionista.

Outra obra sugerida é *Valsa com Bashir* [9] do roteirista Ari Folman e do desenhista David Polonsky, adaptado do cinema para os quadrinhos. Nesse trabalho, Folman, um roteirista israelense, protagonista central da história, é levado a investigar o mistério que cerca o seu passado. Procurado por um ex-colega dos tempos de serviço militar perturbado por pesadelos do período da Guerra do Líbano, de 1982. Folman percebe que não possui memória alguma de sua participação no conflito. As pesquisas do roteirista vão levar a tristes memórias dos massacres de Sabra e Shatila. Ao recuperar sua memória, Folman descreve o drama dos civis palestinos na guerra Israel-Líbano. Realiza, portanto, uma excelente crítica à invasão e ocupação do Líbano pelas forças israelenses, elucidando, sobretudo, a omissão do governo israelense aos massacres comandados pelas milícias cristãs pró-Israel de Bashir Gemayel.

Nas obras de Joe Sacco, o jornalista e cartunista maltês realiza

---

<sup>1</sup> Em português *Era a guerra de trincheiras 1914-1918* foi recentemente publicada pela editora Nemo.

<sup>2</sup> *Maus* foi a primeira HQ a ganhar o Prêmio Pulitzer de literatura em 1992.

uma espécie de jornalismo em quadrinhos de natureza investigativa e profundamente analítica do processo de colonização e fragmentação do território palestino e dos conflitos que desencadearam na Bósnia na ocasião de desintegração da Iugoslávia. Na Palestina, Joe Sacco analisa o processo de guetificação o qual foram submetidos os palestinos nos territórios ocupados, concedendo voz aos palestinos, que por tantas vezes, são tratados figurativamente como terroristas por empreenderem a luta armada pela descolonização de suas terras. Por sua vez, na Bósnia, a abordagem de Sacco permite ao geógrafo uma análise através da territorialidade de seus personagens no contexto do processo de reconfiguração de territórios-rede sobrepostos e coimbricados na ex-Iugoslávia. Ainda sobre o mesmo tema, também aborda o resurgimento das identidades territoriais de vinculação étnico-racial entre aqueles povos em conflito.

O primeiro grande trabalho que Joe Sacco abordou conflitos foi *Palestina: Uma Nação Ocupada* [10]. Este trabalho lhe consagrou vários prêmios, um deles o *American Book Awards* em 1996, considerado a melhor série pelos *Harvey Awards*, prêmio tido a plantel de status como o *Oscar da comunidade dos comics*. No Brasil, com o mesmo trabalho conquistou o *Prêmio HQ Mix 2000*. Em 2001, novamente recebeu o mesmo prêmio com seu segundo grande trabalho *Área De Segurança Gorazde: A Guerra Na Bósnia Oriental* [11]. Já com notoriedade no ramo dos maiores cartunistas, impressionou novamente em *Palestina: Na Faixa De Gaza* [12]. Na sequência, produziu ainda outro trabalho importante envolvendo conflitos: *Uma História De Sarajevo* [13]. Recentemente lançou seu último livro: *Notas Sobre Gaza* [14] (Anexo).

A abordagem de Sacco retrata por meio de suas reportagens o cotidiano das pessoas que vivenciam o conflito. O autor privilegia as histórias de sujeitos comuns em áreas de conflito. Em sentido amplo o trabalho de Sacco pode ser entendido como um instrumento que tem por objetivo dar voz e visibilidade aos civis em zonas de guerra, população essa normalmente mais afligida nesses casos. Se tratando de uma reportagem em quadrinhos, o autor além de transmitir uma informação objetiva, tenta captar o ambiente social do conflito, se esforçando em fazer uma descrição detalhada do espaço em seu quadrinho. Uma relação entre poder e território também pode ser ponto de discussão em suas obras.

### **O ensino de Geografia nas Histórias em Quadrinhos.**

O ensino de Geografia, utilizando de HQs como instrumento de aprendizagem proporciona uma gama de possibilidades de trabalho. Acima destacamos alguns trabalhos que salientamos como de maior

importância, embora outros também pudessem ser mencionados. Através deles o painel de análise debruça-se sobre as obras apresentadas, como proposta de reflexão, no qual se focaliza algumas alternativas de ensino de Geografia por meio dessa ferramenta.

Através de Angela Rama [15], nos ocorre algumas possibilidades de se abordar o temário da Geografia dos conflitos. A autora a partir de uma análise dos trabalhos de Joe Sacco sobre a Palestina aponta entre os objetivos possíveis de se alcançar no ensino de Geografia: a análise do processo de ocupação da Palestina; uma análise crítica do conflito árabe-israelense; e uma reflexão a respeito da isenção de neutralidade dos noticiários.

Além da proposta apresentada por Rama, incluímos nossa experiência de ensino realizada na EEEFM Almirante Barroso, localizada em Goiabeiras, município de Vitória (ES), em maio de 2010, no qual trabalhamos com a obra de Joe Sacco *Palestina: Na Faixa de Gaza*. A partir da exposição previa dos acontecimentos históricos do conflito israelo-palestino a atividade focalizou a obra de Sacco para realizar uma análise do espaço vivido dos palestinos, que deveria ser problematizada pelos alunos a partir das imagens do livro interpretadas numa análise espaço-temporal do processo histórico de ocupação dos territórios palestinos. A proposta objetivava assim que os alunos fossem capazes de realizar uma análise em diferentes ordens de escala e níveis de análise do processo e contexto sociopolítico de ocupação dos territórios palestinos tomando como referência a obra de Sacco. Compreendendo assim, o conflito como um processo de construção/alteração do território com uma diversidade de enfoques a partir dos personagens da obra.

É a partir da proposta de Rama e da nossa própria experiência, que se pode estender a proposta de estudo as demais obras referidas, tais como a do autor Art Spiegelman:

Nesse sentido, *Maus* pode ser trabalhada da mesma forma que em Sacco, pelos menos no que se refere mais diretamente a alguns objetivos apresentados. Esta escolha implicaria em uma manobra simples de transpor os objetivos de análise para a obra em questão, de uma forma que os questionamentos poderiam ser colocados da seguinte maneira: uma análise da ocupação da Polônia pelo exército alemão durante a II Guerra Mundial; uma análise crítica do conflito da II Guerra Mundial; e a outra, uma abordagem das relações de poder nos campo de concentração nazista.

De forma específica, as HQs abordadas são ferramentas didáticas na instrumentalização de propostas de ensino de Geografia uma

vez que seu uso é de fácil acesso a leitura dos alunos por meio de sua linguagem simples. As HQs constituem assim ferramentas que podem contribuir sensivelmente na compreensão dos fenômenos em movimento, pela abordagem do conteúdo geográfico na linha de evolução histórica dos fatos, representado nos quadrinhos. O trabalho em sala de aula utilizando-se de HQs contém possibilidades alternativas de se elucidar os processos não enquanto fatos pré-fabricados, mas enquanto situações vividas por indivíduos ordinários, evidenciando a riqueza de experiências do espaço.

Como um veículo informativo em proposta a outras formas de se apresentar e discutir temas relacionados à Geografia notou-se que as HQs podem alcançar maior aceitação do público colegial na medida em que fazem uso da linguagem visual e verbal. Explorando uma ou mais esferas sensíveis à vivência do cotidiano dos sujeitos, fugindo da aridez de interpretações uniformes, os quadrinhos podem incentivar uma leitura crítica dos alunos de uma realidade distante, uma vez que contribuem com a leitura desses espaços e territórios como realidades dinâmicas e conflitantes.

A partir de realidades vividas, no qual se insere a atual discussão da utilidade da Geografia, a abordagem dos quadrinhos mostra-se como uma via importante no desenvolvimento de novas estratégias que podem despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo da disciplina, no caso analisado, dos conflitos tão presentes nos noticiários atuais. De discursos hegemônicos difundidos na mídia, tais como o de "guerra ao terror", evocados nos últimos tempos pelo ex-presidente dos Estados Unidos George W. Bush para justificar ocupações territoriais, surge à complexidade das visões dos povos ofuscados pela mídia dominante, trazendo a necessidade de uma melhor compreensão sobre o real contexto dos conflitos atuais. Desse modo, através do uso de quadrinhos busca-se trazer para dentro da sala de aula temas polêmicos, com o objetivo de superar a velha "Geografia dos Professores" e sua metodologia acrílica embasada num falso censo de cientificidade.

Com os efeitos da globalização, a configuração de novas redes e ampliação do acesso a diferentes fontes de informação e saber, contraditoriamente, expõe a necessidade de se romper o domínio dos oligopólios da comunicação sobre a informação. Geógrafos como Yves Lacoste e Milton Santos [16] já denunciaram a manipulação das notícias pelos veículos de grande mídia a serviço dos interesses de grandes corporações internacionais e dos aparelhos de Estado. As HQs discutidas aqui seriam uma opção nesse sentido, ao oferecer outras leituras e permitir novas interpretações desses lugares de conflito não subordinadas aos aparelhos de informação alienadores,

como ocorre em grande parte da mídia televisiva, ampliando as oportunidades de compreensão do mundo de uma forma mais instigante para o aluno.

### **Considerações Finais**

Procurou-se com este escrito delinear algumas formas de se trabalhar a geografia dos conflitos em sala de aula. Assunto esse não dos mais fáceis, quando se reconhece que o espaço geográfico é tanto lócus de manifestações das estratégias do poder e de seus discursos e ideologias que enviesam a realidade. Por conta disso, no caso do ensino de Geografia, apresentamos nesse texto uma perspectiva crítica e diversificadora da abordagem no ensino a partir das histórias em quadrinhos.

De antemão, salientamos ainda que de forma alguma foi o objetivo desse artigo estabelecer um roteiro "estático" e "inflexível" de uso e análise dos conflitos pelas HQs, tão pouco foi o nosso objetivo esgotar o assunto, na medida em que se espera canalizar o interesse para tais abordagens e suas práticas. Acredita-se que a criatividade do professor aliada ao saber geográfico, é um dos caminhos para se romper com leituras tão arraigadas a uma pedagogia minimalista, que se mostra muitas vezes incompatível com a realidade do assunto estudado em sala de aula. Portanto, das dificuldades e desafios que o professor em Geografia encontra no seu dia a dia de trabalho, discorreu-se aqui sobre algumas possibilidades de abordagem crítica compatível a viabilidade de estudo da geografia através dos quadrinhos, tendo em vista uma análise mais apropriada ao tema dos conflitos.

### **Referências Bibliográficas**

1. GOMES, Paulo C. da Costa. **Geografia e modernidade**. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
2. LACOSTE, Yves. **A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra**. 14. ed. Campinas, SP: Papirus, 1988.
3. MORAES, Antonio C. R. **Geografia: pequena história crítica**. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007.
4. VERGUEIRO, Waldomiro. Uso dos HQs no ensino. In: RAMA, Angela; \_\_\_\_\_. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 7-30.
5. TORAL, André. **Adeus, chamingo brasileiro**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

6. TARDI, Jacques. **C'était la guerre des tranchées 1914-1918**. Bélgica: Casterman, 1993.

7. SPIEGELMAN, Art. **Maus: a história de um sobrevivente**. Vol. 1. São Paulo: Brasiliense, 1987.

\_\_\_\_\_. **Maus: a história de um sobrevivente II: e foi aí que meus problemas começaram**. Vol. 2. São Paulo: Brasiliense, 1995.

8. NAKAZAWA, Keiji. **Gen - pés descalços, uma história de Hiroshima**. Vol. 1. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 1999.

\_\_\_\_\_. **Gen - pés descalços, o dia seguinte**. Vol. 2. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 1999.

\_\_\_\_\_. **Gen - pés descalços, a vida após a bomba**. Vol. 3. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2000.

\_\_\_\_\_. **Gen - pés descalços, o recomeço**. Vol. 4. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003.

9. FOLMAN, Ari; POLONSKY, David. **Valsa com Bashir**. Porto Alegre, RS: L&PM, 2009.

10. SACCO, Joe. **Palestina: uma nação ocupada**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2000.

11. \_\_\_\_\_. **Área de segurança Gorazde: a guerra na Bósnia Oriental**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2005.

12. \_\_\_\_\_. **Palestina: na Faixa de Gaza**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2003.

13. \_\_\_\_\_. **Uma história de Sarajevo**. São Paulo: Conrad Editora do Brasil, 2005.

14. \_\_\_\_\_. **Notas sobre Gaza**. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

15. RAMA, Angela. Os quadrinhos no ensino de Geografia. In:----- \_\_\_\_\_. **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2009. p. 87-104.

16. SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. 14. ed. São Paulo: Editora Record, 2007.

## ANEXO

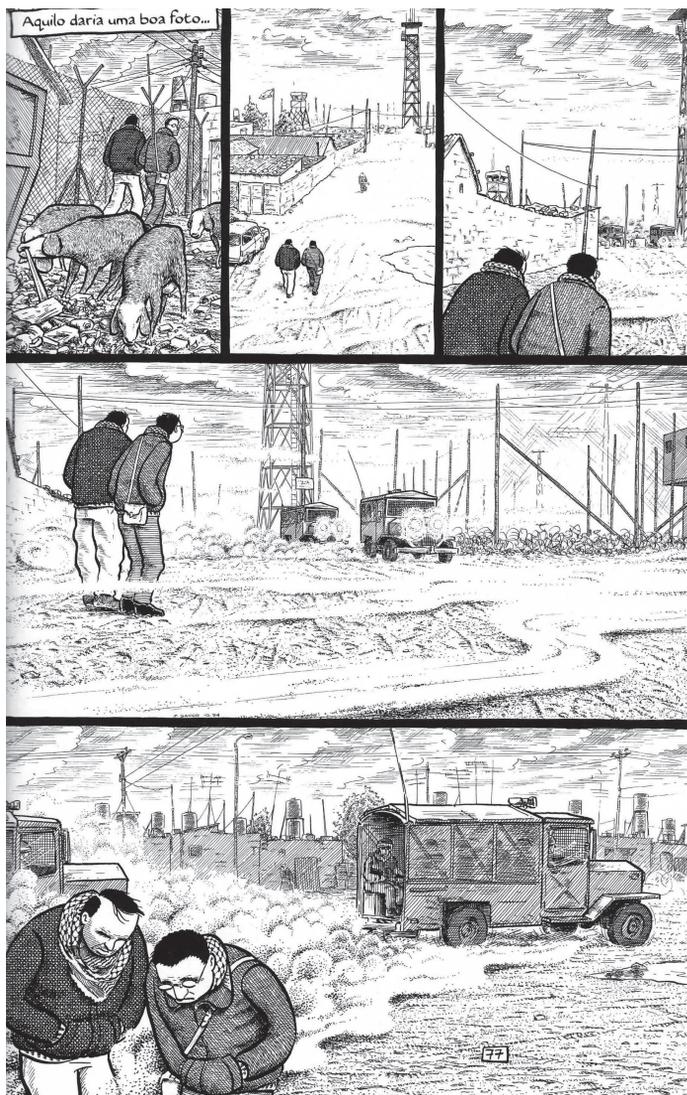


Figura – Uma passagem de *Palestina: na Faixa de Gaza* (SACCO, 2003, p.77), na qual se aborda a fragmentação e falta de soberania territorial dos palestinos na medida em que seus espaços e de circulação são descontínuos e altamente disciplinados pelas Forças de Ocupação de Israel. Na imagem as tropas israelenses que percorrem a via de circulação junto às cercas de contenção mantêm o monitoramento do território através de um ponto de observação privilegiado no alto da torre de controle. Estes elementos definem a estrutura espacial fazendo menção à ocupação militar de Israel.